



澳門特別行政區
Região Administrativa Especial de Macau
審計署
Comissariado da Auditoria

Relatório de Auditoria de Resultados

Actividade do Instituto para os
Assuntos Cívicos e Municipais no
âmbito da gestão das instalações
municipais para fins de lazer

Setembro de 2016

Índice

| | |
|---|-----------|
| Parte I : Sumário | 1 |
| 1.1 Verificações e opiniões de auditoria..... | 1 |
| 1.2 Sugestões de auditoria..... | 3 |
| 1.3 Resposta do sujeito a auditoria..... | 4 |
| Parte II : Introdução | 5 |
| 2.1 Contexto da auditoria | 5 |
| 2.2 Informações básicas | 5 |
| 2.3 Objectivo e âmbito da auditoria | 10 |
| Parte III : Resultados de auditoria | 11 |
| 3.1 Inspeção e supervisão das instalações municipais para fins de lazer | 11 |
| Parte IV : Comentários Gerais..... | 49 |
| Parte V : Resposta do sujeito a auditoria | 51 |

Parte I : Sumário

1.1 Verificações e opiniões de auditoria

Em Abril de 2014, o Comissariado da Auditoria (adiante designado por “CA”) deslocou-se à “Praça do Lago Sai Van e área circundante” para efectuar a observação *in loco*, dando assim in ício à auditoria da actividade do Instituto para os Assuntos C ívicos e Municipais (adiante designado por “IACM”) no âmbito da gestão das instalações municipais para fins de lazer. No momento posterior, o CA seleccionou sucessivamente mais 9 locais sujeito a observação *in loco*, tendo verificado que todos os locais examinados apresentavam elevado número de problemas respeitantes às instala ções e equipamentos e às condições de higiene. Entretanto, o CA seleccionou 3 locais que se apresentavam com problemas mais acentuados para o acompanhamento avançado, a saber: a “Praça do Lago Sai Van e área circundante”, o “Jardim do Mercado do Iao Hon” e a “Zona de Lazer do Jardim Nam Ou”. No que respeita à gestão das instalações municipais para fins de lazer, o IACM referiu que tinha introduzido um mecanismo da inspec ção e repara ção peri ódica que permitia detectar e acompanhar o mais cedo poss ível os problemas respeitantes às instala ções e equipamentos e às condi ções de higiene, acrescentando ao mesmo tempo que caso as instala ções e equipamentos com risco potencial não pudessem ser reparados de imediato, seriam tomadas ac ções de seguran ça para a sua remo ção ou o impedimento do acesso aos mesmos. Apesar disso, os resultados da auditoria mostraram que o mecanismo do IACM foi concebido e executado de forma deficiente e as ac ções de seguran ça não foram aplicadas conforme o estabelecido.

A t fulo do exemplo dos 30 problemas detectados pelo CA nos 3 locais seleccionados para o acompanhamento avançado, são 28 aqueles que não foram detectados pelo IACM aquando da inspec ção, sendo que 11 deles permaneceram sem melhoria até Março de 2016 apesar da comunicação do CA junto do IACM em Abril de 2014. Além disso, o CA verificou que as instala ções e equipamentos danificados com risco imediato não foram reparados atempadamente e nem sequer foram colocadas sinaliza ções de risco, o que propiciava a ocorrência de acidentes, tomando como exemplo as acentuadas quebras e rupturas nos pisos superior e inferior da Praça do Lago Sai Van; os equipamentos de exerc ícios f ísicos no “Jardim do Mercado do Iao Hon” que se tornaram instáveis devido à base enferrujada e a boca-de-inc êndio perto da zona de recreio infantil do mesmo jardim que tinha a porta de vidro quebrada. Ao mesmo tempo, a supervisão dos serviços de limpeza adjudicados foi insuficiente, porque se verificou que o lixo existente nas cal çadas permaneceu sem recolha durante dias e o lixo existente nos espa ços verdes e entre as pedras se manteve por recolher durante meses, tomando como exemplo os espa ços verdes da “Zona de Lazer do Jardim Nam Ou” e o espa ço marginal do Lago Sai Van.

O IACM é a entidade competente para gerir as instalações municipais para fins de lazer e, por isso, é responsável por exercer a gestão e a manutenção das mesmas de forma apropriada. Sobre as instalações e equipamentos identificados em condições deficientes pelo CA, o IACM referiu que alguns dos problemas não tinham sido detectados aquando da sua inspeção. Mas, o CA considera que a deteção dos problemas aquando da inspeção é a responsabilidade básica do IACM e a não deteção atempada dos problemas impossibilita necessariamente o acompanhamento e a correcção dos mesmos. Por outro lado, o IACM informou que tinha conhecimento de que algumas instalações e equipamentos estavam em condições deficientes, mas não foram feitas as reparações por estes não apresentarem risco imediato. No entanto, o CA não pode deixar de realçar que um certo número das instalações e equipamentos em condições deficientes apresentavam risco imediato e aqueles que não apresentavam risco imediato, devido à deterioração do ferro e à continuação do uso pelos cidadãos, podiam degradar-se ao ponto de causar risco de segurança e aumentar os custos de reparação. Ao mesmo tempo, algumas instalações e equipamentos em condições deficientes não apresentavam danos à vista. A título do exemplo das placas de pedra do pavimento no piso inferior do Lago Sai Van, as placas de pedra do pavimento são feitas de material defeituoso e apresentam constantes quebras e rupturas. Caso ocorra ruptura súbita do pavimento aquando da passagem do peão, pode ser provocada consequência imprevista e desastrosa. No que respeita aos equipamentos em condições deficientes mas que não se sujeitam à gestão do IACM, nomeadamente a boca-de-incêndio perto da zona de recreio infantil do “Jardim do Mercado do Iao Hon” que tinha a porta de vidro quebrada, esta permaneceu sem acompanhamento durante meses, o que demonstrou a passividade e a falta de atenção do IACM no acompanhamento das situações que colocam em risco a segurança dos utentes.

No que respeita às condições de higiene, em 2015, o IACM despendeu um total de 44 171 870,05 patacas¹ para a aquisição dos serviços de limpeza nas instalações municipais para fins de lazer. No entanto, verificou-se que o IACM não fez a supervisão dos serviços adjudicados de forma adequada e os locais examinados se mantinham em más condições de higiene por um longo período de tempo, o que afectava a vontade dos cidadãos e visitantes na utilização das instalações municipais. De referir que um dos fundamentos apresentados pelo IACM sobre o atraso na limpeza foi o elevado número de utentes. Sobre isto, o CA

¹ Inclui as despesas com os “serviços de limpeza”, no valor de 5 180 855,25 patacas, e os “serviços de gestão dos espaços verdes”, no valor de 38 991 014,80 patacas. As despesas dos “serviços de limpeza” referem-se aos custos pagos pelo IACM aos respectivos adjudicatários, sem incluir os custos pagos pela Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental ao adjudicatário para a prestação de serviços de limpeza nos espaços públicos. As despesas dos “serviços de gestão dos espaços verdes” incluem as despesas da limpeza e da gestão dos espaços verdes, mas como o IACM não facultou a especificação dos valores das despesas, não foi possível especificar o valor das despesas de limpeza em relação ao total das despesas dos serviços de gestão dos espaços verdes.

considera que, tendo as instalações municipais o elevado número de utentes, o IACM deve mantê-las em boas condições de higiene, garantindo que não sejam criadas condições favoráveis à transmissão das doenças e o meio ambiente e a saúde pública não sejam postos em causa.

Em conclusão, a presente auditoria detectou um elevado número de problemas respeitantes às instalações e equipamentos e às condições de higiene nas instalações municipais para fins de lazer, o que demonstrou que o IACM foi insuficiente na actividade de gestão, pondo em causa a segurança e a saúde pública e prejudicando a imagem de Macau junto dos cidadãos e visitantes. É de salientar que as instalações municipais constituem uma das infra-estruturas básicas relacionadas com o bem-estar da população, caso o Governo não exerça a actividade de gestão devidamente no momento em que tem as condições para isto, as expectativas dos cidadãos serão necessariamente defraudadas, causando impacto negativo na opinião pública sobre o Governo, pelo que o IACM deve assumir as responsabilidades e exercer a gestão das instalações municipais para fins de lazer de forma apropriada.

1.2 Sugestões de auditoria

O IACM deve:

1. Definir mecanismo eficiente e afectar recursos necessários para a gestão e manutenção das instalações municipais para fins de lazer, criando nomeadamente um mecanismo que permita a detecção atempada dos problemas existentes, por forma a tomar medidas provisórias e necessárias com vista à resolução definitiva dos mesmos.
2. Reparar ou substituir as instalações e equipamentos em condições deficientes que apresentam risco imediato; caso a reparação não possa ser feita atempadamente, tomar medida de segurança provisória logo que for detectado o problema, nomeadamente o impedimento do acesso, para garantir a segurança dos cidadãos e visitantes. Relativamente às instalações e equipamentos em condições deficientes que não apresentam risco imediato, efectuar o acompanhamento no tempo oportuno para evitar a deterioração da situação e o aumento dos custos de reparação e garantir a segurança dos utentes.
3. Reforçar a supervisão dos serviços adjudicados por forma a assegurar o cumprimento das responsabilidades de acordo com o contrato.

1.3 Resposta do sujeito a auditoria

O IACM refere que concorda com o relatório de auditoria e aceita as respectivas opiniões e sugestões de auditoria, as quais servirão de linhas de orientação para o aperfeiçoamento da actividade de gestão no sentido de proporcionar instalações municipais para fins de lazer de melhor qualidade aos cidadãos.

O IACM informa ainda que para aperfeiçoar a actividade de gestão em termos do estado higiénico e da manutenção das instalações municipais para fins de lazer, a curto prazo, o IACM intensificará a frequência da limpeza e procurará elevar a consciência e capacidade de comunicação e de tratamento apropriado de problemas que envolvam riscos imediatos, tomando medidas de segurança e acelerando o processo de reparação no caso de as instalações e equipamentos apresentarem riscos imediatos; a médio prazo, melhorar os mecanismos de fiscalização e de controlo dos serviços adjudicados, de forma a aperfeiçoar gradualmente todos os elos do processo, desde a descoberta de problemas até à sua solução; a longo prazo, este Instituto pretende integrar a gestão e manutenção das instalações municipais para fins de lazer no sistema de gestão a longo prazo e melhorar o desempenho no trabalho através da obtenção do Certificado Internacional de Gestão de Qualidade ISO.

Parte II : Introdução

2.1 Contexto da auditoria

As instalações municipais para fins de lazer são concebidas com o objectivo de proporcionar espaços de actividades para os cidadãos passarem o seu tempo livre e estas têm contributo significativamente para o bem-estar da população, pelo que a Administração Pública deve tomar medidas adequadas no sentido de manter as instalações e equipamentos em bom funcionamento e em boas condições de higiene. Em Abril de 2014, o Comissariado da Auditoria (adiante designado por “CA”) deslocou-se à Praça do Lago Sai Van e à área circundante para efectuar a observação *in loco*, tendo detectado vários problemas respeitantes às instalações e equipamentos e às condições de higiene. Ainda em Abril de 2014, o CA oficiou o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (adiante designado por “IACM”), para solicitar a realização de necessários trabalhos de melhorias. Na altura, o IACM veio informar que iria acompanhar os problemas detectados. No entanto, nos seguintes 18 meses, o CA realizou mais três visitas ao local (respectivamente, em Setembro de 2014, Janeiro e Outubro de 2015) para efectuar a observação *in loco*, tendo verificado a falta de acompanhamento adequado dos problemas detectados. A situação verificada demonstrou que havia deficiências na actividade do IACM no âmbito da gestão das respectivas instalações, o que prejudicava o uso das mesmas por parte dos cidadãos e propiciava riscos de segurança. Assim, o CA decidiu auditar a actividade do IACM na gestão das instalações municipais para fins de lazer.

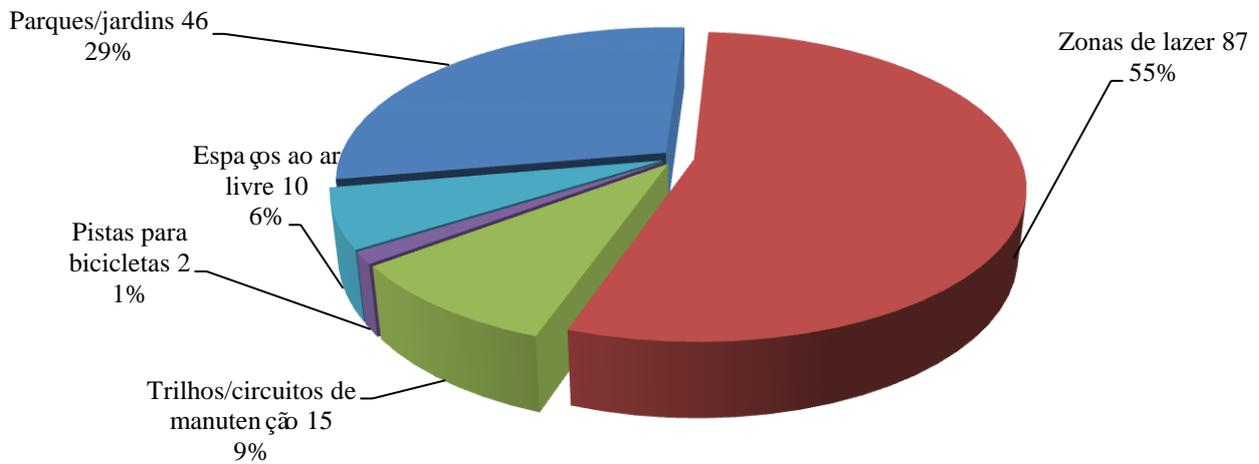
2.2 Informações básicas

2.2.1 Unidades relacionadas com a gestão das instalações municipais para fins de lazer

As instalações municipais para fins de lazer geridas pelo IACM são divididas em 5 categorias, a saber: (1) Parques/jardins; (2) Zonas de lazer; (3) Trilhos/circuitos de manutenção; (4) Pistas para bicicletas e (5) Espaços ao ar livre². O número total dessas instalações é de 160, distribuídas por categorias conforme se segue:

² Na totalidade dos 10 espaços ao ar livre geridos pelo IACM, 5 deles (isto é a Praça da Amizade, o Largo Maia de Magalhães, o Largo Camões, o Espaço lateral do Jardim da Cidade das Flores e o Largo Eduardo Marques) não dispõem de equipamentos de recreio infantil e de exercícios físicos, pelo que o IACM não solicitou às unidades subordinadas (nomeadamente os Serviços de Zonas Verdes e Jardins) para efectuar a actividade de gestão, tendo apenas contratado empresas para a prestação dos serviços de limpeza. Sendo assim, esses espaços que não dispõem dos equipamentos referidos não foram alvo da presente auditoria.

Gráfico 1 : Números das instalações municipais para fins de lazer geridas pelo IACM em 2015



Fonte: Gráfico organizado de acordo com as informações fornecidas pelo IACM

Em função das 5 categorias acima referidas, as tarefas diárias de gestão e manutenção das instalações são asseguradas pelas diferentes unidades do IACM, as quais são apresentadas em pormenor no quadro abaixo:

Quadro 1: Principais responsabilidades de cada unidade no âmbito da gestão das instalações municipais para fins de lazer

| Unidades do IACM | | Principais responsabilidades na gestão das instalações municipais para fins de lazer |
|------------------------------------|-----------------------------------|---|
| Serviços de Zonas Verdes e Jardins | Divisão de Parques e Jardins | Responsável pelos parques e jardins, parte das zonas de lazer e espaços ao ar livre. Os serviços de arborização, limpeza e segurança são assegurados em princípio pelos adjudicatários e esta Divisão disponibiliza inspetores para supervisionar os serviços prestados e inspeccionar as condições das instalações e equipamentos. |
| | Divisão de Espaços Verdes Urbanos | Responsável pelas zonas de lazer, pistas para bicicletas, parte dos parques e jardins e espaços ao ar livre. Os serviços de arborização, limpeza e segurança são assegurados em princípio pelos adjudicatários e esta Divisão disponibiliza inspetores para supervisionar os serviços prestados e inspeccionar as condições das instalações e equipamentos. |
| | Divisão de Áreas Protegidas | Responsável pelos parques, jardins e trilhos situados nas ilhas. Os serviços de arborização, limpeza e segurança são assegurados em princípio pelos adjudicatários e esta Divisão disponibiliza inspetores para supervisionar os serviços prestados e inspeccionar as condições das instalações e equipamentos. |
| | Grupo de reparação | Responsável pelas pequenas reparações. |

| Unidades do IACM | | Principais responsabilidades na gestão das instalações municipais para fins de lazer |
|--|---|---|
| Serviços de Saneamento, Vias e Manutenção Urbana | Divisão de Reabilitação e Manutenção Urbana | Responsável pela inspeção e reparação dos equipamentos de recreio infantil e de exercícios físicos nas zonas de lazer e dos equipamentos de exercícios físicos nos parques e jardins. |
| Serviços de Construções e Equipamentos Urbanos | Divisão de Edificações | Responsável pela reparação das redes de água e electricidade nas zonas de lazer e dos equipamentos de recreio infantil nos parques e jardins |
| | Divisão de Estudos e Projectos | Proceder ao planeamento e projecto de obras nas instalações municipais para fins de lazer, preparar o programa de concurso e o caderno de encargos e realizar trabalhos preparatórios para abertura de concursos públicos para a execução de obras. |
| Serviços de Ambiente e Licenciamento | Divisão de Higiene Ambiental | Responsável por dialogar com os respectivos adjudicatários para solucionar problemas de limpeza levantados pelos Serviços de Zonas Verdes e Jardins. |

Fonte: Quadro organizado de acordo com as informações fornecidas pelo IACM

As inspeções regulares realizadas pelo IACM são asseguradas basicamente pela Divisão de Parques e Jardins, Divisão de Espaços Verdes Urbanos e Divisão de Áreas Protegidas, todas estas subordinadas aos Serviços de Zonas Verdes e Jardins. Para o efeito, diariamente são deslocados inspectores às respectivas áreas de gestão para inspeccionar periodicamente³ os espaços verdes, as instalações e equipamentos e as condições de higiene. A nível dos Serviços de Zonas Verdes e Jardins, os mesmos solicitam aos seus técnicos para executarem o trabalho de revisão por mês ou de forma não regular. No que respeita à Divisão de Reabilitação e Manutenção Urbana, dos Serviços de Saneamento, Vias e Manutenção Urbana, os seus trabalhadores deslocam-se diariamente às zonas de lazer para inspeccionar as instalações e equipamentos periodicamente⁴.

Se a Divisão de Parques e Jardins, a Divisão de Espaços Verdes Urbanos e a Divisão de Áreas Protegidas dos Serviços de Zonas Verdes e Jardins detectarem problemas aquando da inspeção, havendo lugar a simples reparações, estes serão comunicados aos adjudicatários⁵ ou ao grupo de reparação destes Serviços para a realização do devido

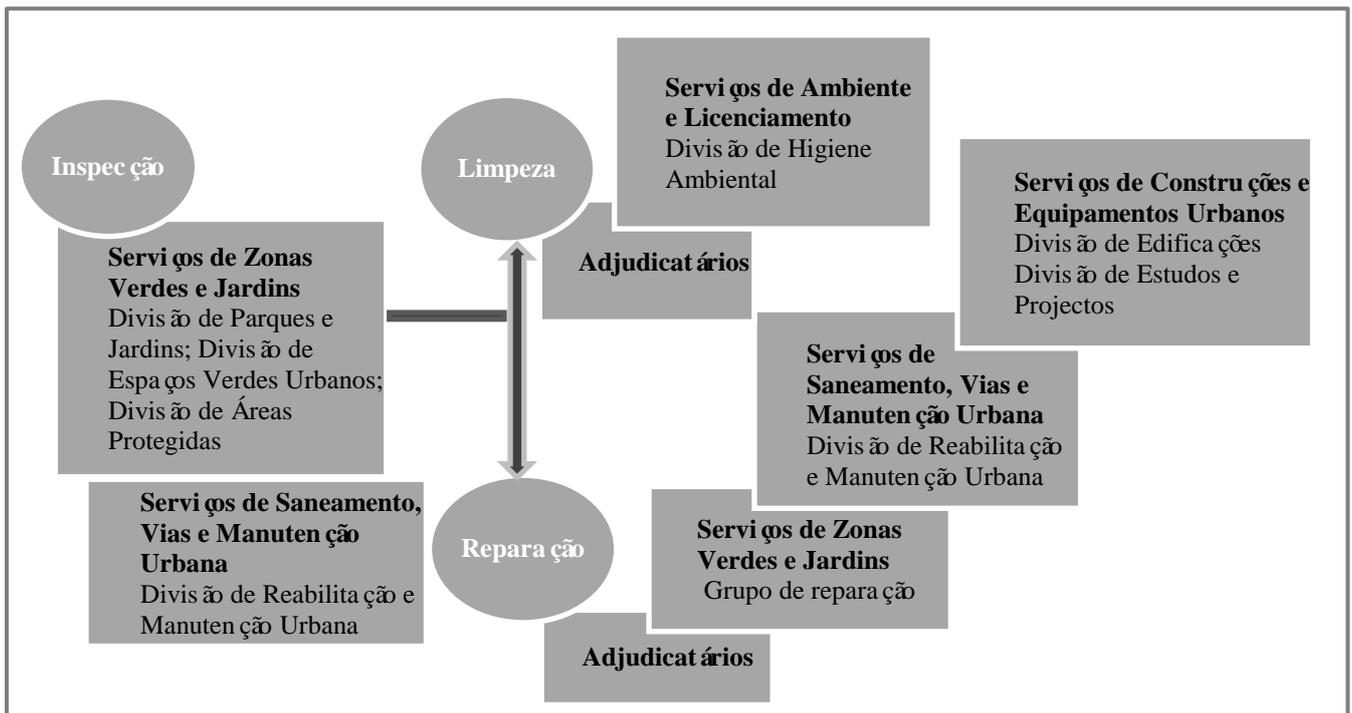
³ Em função das unidades de gestão, uma instalação municipal é inspeccionada com a seguinte periodicidade: uma vez a cada dia útil no caso da Divisão de Parques e Jardins, uma vez por semana no caso da Divisão de Espaços Verdes Urbanos e uma vez a cada dia útil para a Divisão de Áreas Protegidas.

⁴ Em função das instalações e equipamentos em cada zona de lazer, a Divisão de Reabilitação e Manutenção Urbana efectua a inspeção com a seguinte periodicidade: uma vez por semana no caso da zona de lazer com equipamentos de exercícios físicos e de recreio infantil, uma vez a cada duas semanas no caso da zona de lazer com equipamentos de exercícios físicos e uma vez por mês no caso da zona de lazer sem equipamentos de exercícios físicos e de recreio infantil.

⁵ Se o contrato para a prestação dos serviços de gestão dos espaços verdes/limpeza/segurança incluir a realização de tarefas de reparação, o adjudicatário deve observar as exigências estabelecidas no contrato para assegurar os serviços de reparação de carácter simples.

acompanhamento; havendo lugar a obras de requalificação ou de reconstrução de grande complexidade, serão comunicados aos Serviços de Saneamento, Vias e Manutenção Urbana ou aos Serviços de Construções e Equipamentos Urbanos; os problemas do lixo serão, em função da circunstância concreta, remetidos aos Serviços de Ambiente e Licenciamento ou aos Serviços de Zonas Verdes e Jardins, os quais dialogarão com os adjudicatários de limpeza para a resolução dos problemas. Vide o Gráfico 2.

Gráfico 2: Unidades do IACM relacionadas com a gestão e manutenção das instalações municipais para fins de lazer

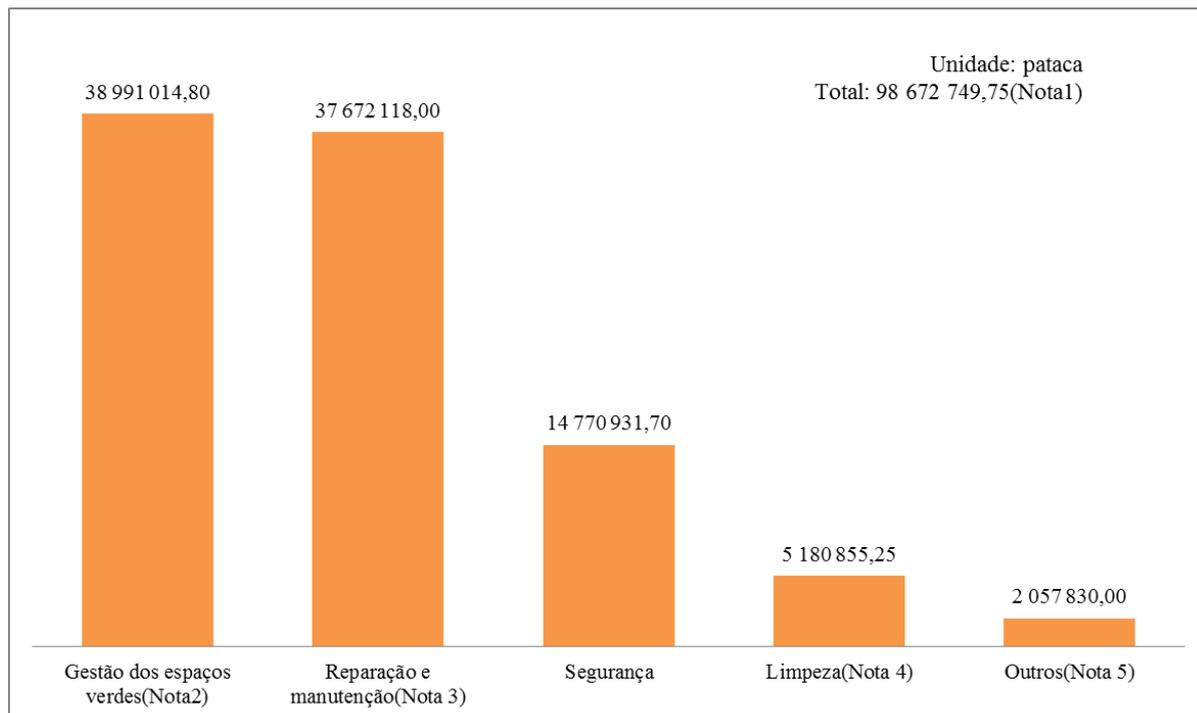


Fonte: Gráfico organizado de acordo com as informações fornecidas pelo IACM

2.2.2 Despesas com as instalações municipais para fins de lazer

No ano de 2015, o IACM realizou despesas destinadas à aquisição dos serviços de “gestão dos espaços verdes”, “reparação e manutenção”, “segurança”, “limpeza” e “outros” para as instalações municipais para fins de lazer, as quais totalizaram o valor de 98 672 749,75 patacas, discriminadas conforme o Gráfico 3:

Gráfico 3: Despesas realizadas pelo IACM no ano de 2015 com as instalações municipais para fins de lazer



Fonte: Gráfico organizado de acordo com as informações fornecidas pelo IACM.

Nota 1: O valor não inclui os custos pagos pela Direção dos Serviços de Protecção Ambiental ao adjudicatário para a prestação de serviços de limpeza nos espaços públicos.

Nota 2: As despesas incluem a gestão dos espaços verdes nas vias públicas, nas rotundas e em algumas zonas de passeio com instalações para animais de estimação nas proximidades das instalações municipais para fins de lazer.

Nota 3: Os trabalhos de reparação das instalações municipais para fins de lazer são assegurados pelos trabalhadores próprios do IACM ou pelos adjudicatários. No entanto, o valor dos serviços de reparação e manutenção acima indicado inclui apenas os custos decorrentes das obras executadas pelos adjudicatários, sem contar os custos dos trabalhos realizados pelos trabalhadores do IACM.

Nota 4: As despesas incluem os serviços de limpeza em algumas zonas de passeio com instalações para animais de estimação nas proximidades das instalações municipais para fins de lazer.

Nota 5: Custos para a aquisição de aparelhos e equipamentos.

2.3 Objectivo e âmbito da auditoria

A presente auditoria teve como objectivo verificar se o IACM definiu medidas adequadas no âmbito da gestão das instalações municipais para fins de lazer, por forma a manter as instalações e equipamentos em bom funcionamento e em boas condições de higiene e proporcionar um ambiente agradável e seguro aos utentes. A auditoria incidu sobre a actividade do IACM no que respeita à inspecção das instalações municipais para fins de lazer e ao acompanhamento dos problemas detectados.

A observação *in loco* da presente auditoria teve início em Abril de 2014, com a visita à Praça do Lago Sai Van e à área circundante, e terminou no dia 6 de Março de 2016, tendo sido entretanto seleccionados mais 9 locais sujeito a observação *in loco*. Seguidamente nos meses de Março e Abril de 2016, o CA deslocou-se ao IACM para a realização da auditoria *in loco*, tendo examinado por amostragem as informações respeitantes aos seus trabalhos de inspecção, reparação e limpeza que se referem ao período compreendido entre Abril de 2014 e Março de 2016.

Parte III : Resultados de auditoria

3.1 Inspeção e supervisão das instalações municipais para fins de lazer

3.1.1 Verificações de auditoria

3.1.1.1 Resultados da observação in loco

O CA iniciou a observação *in loco* com uma visita à Praça do Lago Sai Van e à área circundante, em Abril de 2014. Ainda no mesmo mês, o CA oficiou o IACM para levantar os problemas detectados, nomeadamente a danificação e deterioração das instalações e equipamentos e a falta de higiene, e solicitar a melhoria dos mesmos. Seguidamente, o CA foi aumentando os locais de observação. Até ao início da presente auditoria em princípio de Fevereiro de 2016, foram seleccionados um total de 10 locais sujeito a observação *in loco* e verificou-se que todos estes apresentavam problemas respeitantes às instalações e equipamentos e às condições de higiene. A par disso, conforme foi observado *in loco* na última visita aos 10 locais seleccionados, realizada nos dias de 1 a 6 de Março de 2016, a generalidade dos problemas detectados continuou sem resolução. Os detalhes das situações verificadas são apresentados nos Quadros 2 e 3.

Na parte seguinte, o CA seleccionou três locais que se apresentavam com situações mais acentuadas para examinar se havia deficiências na actividade de gestão do IACM.

Quadro 2: Números dos problemas detectados nos 10 locais seleccionados e sua melhoria

| Item n.º | Local | Data inicial da detecção dos problemas e número dos problemas detectados pelo CA | | Até a última visita (realizada de 1 a 6 de Março de 2016) | | Valor percentual dos problemas não melhorados em relação aos problemas inicialmente detectados |
|----------|---|--|-----|---|--------------|--|
| | | Data | N.º | Melhorou mas não é suficiente | Não melhorou | |
| 1 | Praça do Lago Sai Van e área circundante ⁶ | 16 de Abril de 2014 | 17 | 10 | 2 | 20,83% |
| | | 1 de Setembro de 2014 | 4 | 1 | 1 | |
| | | 19, 20, 26 e 27 de Outubro de 2015 | 3 | 1 | 2 | |
| | | | 24 | 12 | 5 | |

⁶ A Praça do Lago Sai Van e a área circundante abrangem: (1) Parte superior da Praça do Lago Sai Van; (2) Parte inferior da Praça do Lago Sai Van; (3) Espaço marginal do Lago no acesso da Ponte de Sai Van na Avenida Panorâmica do Lago Sai Van, zona de lazer debaixo da Ponte de Sai Van no acesso da mesma na península de Macau e espaço verde do Lago.

| Item n.º | Local | Data inicial da detecção dos problemas e número dos problemas detectados pelo CA | | At é a última visita (realizada de 1 a 6 de Março de 2016) | | Valor percentual dos problemas não melhorados em relação aos problemas inicialmente detectados |
|----------|--|--|-----|--|--------------|--|
| | | Data | N.º | Melhorou mas não é suficiente | Não melhorou | |
| 2 | Jardim do Mercado do Iao Hon | 19 de Novembro de 2015 | 7 | 0 | 7 | 100,00% |
| 3 | Zona de Lazer do Jardim Nam Ou | 3 de Fevereiro de 2016 | 6 | 1 | 5 | 83,33% |
| 4 | Jardim do Lago | 3 de Fevereiro de 2016 | 5 | 1 | 4 | 80,00% |
| 5 | Zona de Lazer provisória da Rua Central da Areia Preta | 3 de Fevereiro de 2016 | 5 | 0 | 5 | 100,00% |
| 6 | Zona de Lazer da Avenida do Oceano | 3 de Fevereiro de 2016 | 5 | 1 | 4 | 80,00% |
| 7 | Jardim Triangular da Areia Preta | 19 de Novembro de 2015 | 4 | 0 | 4 | 100,00% |
| 8 | Pista de Bicicletas "Flor de Lótus" | 19 de Novembro de 2015 | 4 | 0 | 4 | 100,00% |
| 9 | Parque de Merendas da Barragem de Hác-Sá | 7 de Dezembro de 2015 | 4 | 0 | 4 | 100,00% |
| 10 | Jardim da Cidade das Flores | 3 de Fevereiro de 2016 | 3 | 0 | 3 | 100,00% |

Nota: O IACM informou que as suas unidades inspecionam as instalações municipais para fins de lazer por dia ou por semana. Caso sejam detectados problemas nas instalações e equipamentos que justificam reparações de carácter simples e os materiais necessários estejam à disposição, as reparações serão feitas normalmente no prazo de duas semanas. Caso sejam detectados problemas de higiene, em função da circunstância concreta, estes serão comunicados aos adjudicatários de imediato ou no prazo de uma semana, ou serão resolvidos pelos trabalhadores do IACM se não forem da responsabilidade dos adjudicatários.

Quadro 3: Resultados da observação dos 10 locais seleccionados

| Item n.º | Local | At é à última visita | |
|----------|--|---|--|
| | | Problemas nas instalações e equipamentos | Condições de higiene |
| 1 | Praça do Lago Sai Van e área circundante ⁷ | | |
| (1) | <u>Parte superior da Praça do Lago Sai Van</u> Inclui: Piso superior da Praça do Lago Sai Van, espaço verde nas proximidades da Praça, parque de estacionamento ao ar livre e escadas de acesso ao piso inferior | <ol style="list-style-type: none"> 1. Quebra das placas de pedra no pavimento 2. Desprendimento ou quebra das placas de pedra 3. Desprendimento da placa de pedra na escada com corrimão e quebra dos degraus 4. Graffiti 5. Lâmpadas fluorescentes tubulares danificadas | <ol style="list-style-type: none"> 1. Problema do lixo |
| (2) | <u>Parte inferior da Praça do Lago Sai Van</u> Inclui: Piso inferior da Praça do Lago Sai Van e o Lago Sai Van | <ol style="list-style-type: none"> 1. Quebra das placas de pedra no pavimento 2. Quebra das placas de pedra nas paredes ou à beira do lago e quebra dos degraus 3. Desnível do pavimento 4. Graffiti 5. Placas de sinalização danificadas | <ol style="list-style-type: none"> 1. Acumulação do lixo, crescimento desordenado das ervas daninhas, sampanhas afundadas |
| (3) | Espaço marginal do Lago no acesso da Ponte de Sai Van na Avenida Panorâmica do Lago Sai Van, zona de lazer debaixo da Ponte de Sai Van no acesso da mesma na península de Macau e espaço verde do Lago | <ol style="list-style-type: none"> 1. Quebra das placas de pedra nas paredes 2. Saliências ou danificações das placas no pavimento de madeira 3. Graffiti 4. Ferrugem e danificação do quadro elétrico | <ol style="list-style-type: none"> 1. Acumulação do lixo, areia e crescimento desordenado de ervas daninhas |
| 2 | Jardim do Mercado do Iao Hon ⁸ | <ol style="list-style-type: none"> 1. Fenda na porta de vidro da boca-de-incêndio 2. Deterioração da pintura, ferrugem, danificação e sujidade nos equipamentos para exercícios físicos 3. Ferrugem, danificação e sujidade nos equipamentos de recreio infantil 4. Danificação no pavimento plástico da área de recreio infantil 5. Graffiti 6. Ferrugem no topo das pégulas | <ol style="list-style-type: none"> 1. Problema do lixo |
| 3 | Zona de Lazer do Jardim Nam Ou ⁹ | <ol style="list-style-type: none"> 1. Desprendimento do pavimento plástico na área de recreio infantil 2. Ferrugem nos equipamentos para exercícios físicos 3. Danificação da placa de sinalização 4. Graffiti 5. Danificação da estrutura de suporte à árvore | <ol style="list-style-type: none"> 1. Grande quantidade do lixo espalhado nos canteiros à volta da zona de lazer |

⁷ Observação in loco efectuada nas visitas datadas de: 16 de Abril e 1 de Setembro de 2014; 16 de Janeiro, 19, 20, 26 e 27 de Outubro de 2015; 16 e 17 de Fevereiro e 1 e 2 de Março de 2016.

⁸ Observação in loco efectuada nas visitas datadas de: 19 de Novembro de 2015, 3 de Fevereiro e 1 e 2 de Março de 2016.

⁹ Observação in loco efectuada nas visitas datadas de: 3 de Fevereiro, 16 a 18 de Fevereiro e 1 e 2 de Março de 2016.

| Item n.º | Local | At é à última visita | |
|----------|---|--|--|
| | | Problemas nas instalações e equipamentos | Condições de higiene |
| 4 | Jardim do Lago ¹⁰ | <ol style="list-style-type: none"> 1. Saliências no pavimento plástico da área de recreio infantil 2. Ferrugem nos equipamentos de recreio infantil 3. Quebra das placas de pedra no pavimento 4. Danificação do corrimão da ponte de passagem | <ol style="list-style-type: none"> 1. Problema do lixo |
| 5 | Zona de Lazer provisória da Rua Central da Areia Preta ⁹ | <ol style="list-style-type: none"> 1. Deterioração de pintura dos equipamentos para exercícios físicos 2. Graffiti 3. Cerca instável | <ol style="list-style-type: none"> 1. Problema do lixo 2. Estacionamento de várias bicicletas particulares |
| 6 | Zona de Lazer da Avenida do Oceano ¹¹ | <ol style="list-style-type: none"> 1. Destacamento do parafuso de suporte na base da torre com escorrega 2. Cerca enferrujada no topo da torre com escorrega 3. Graffiti no escorrega 4. Danificação do cavalete de balanço | <ol style="list-style-type: none"> 1. Problema do lixo |
| 7 | Jardim Triangular da Areia Preta ¹² | <ol style="list-style-type: none"> 1. Ferrugem dos equipamentos para exercícios físicos | <ol style="list-style-type: none"> 1. Cigarros 2. Problema do lixo 3. Sujidade no revestimento exterior da sala do IACM |
| 8 | Pista de Bicicletas "Flor de Lótus" ¹³ | <ol style="list-style-type: none"> 1. Quebra das placas de pedra no pavimento 2. Danificação no topo do pavilhão chinês 3. Graffiti | <ol style="list-style-type: none"> 1. Problema do lixo |
| 9 | Parque de Merendas da Barragem de Hác-Sá ¹⁴ | <ol style="list-style-type: none"> 1. Envelhecimento dos grelhadores 2. Deterioração da pintura e ferrugem nos equipamentos para exercícios físicos 3. Quebra no pavimento 4. Danificação no topo do pavilhão chinês | - |
| 10 | Jardim da Cidade das Flores ⁹ | <ol style="list-style-type: none"> 1. Quebra das placas de pedra no pavimento | <ol style="list-style-type: none"> 1. Grande quantidade de objectos desordenados 2. Problema do lixo |

Entre os locais acima referidos, a “Praça do Lago Sai Van e área circundante”, o “Jardim do Mercado do Iao Hon” e a “Zona de Lazer do Jardim Nam Ou” apresentavam problemas mais acentuados, pelo que foram seleccionados pelo CA para o

¹⁰ Observação in loco efectuada nas visitas datadas de: 3 de Fevereiro e 1 de Março de 2016.

¹¹ Observação in loco efectuada nas visitas datadas de: 3 de Fevereiro e 1 e 2 de Março de 2016.

¹² Observação in loco efectuada nas visitas datadas de: 19 de Novembro de 2015, 3 de Fevereiro, 16 a 18 de Fevereiro e 1 e 2 de Março de 2016.

¹³ Observação in loco efectuada nas visitas datadas de: 19 de Novembro de 2015 e 1 e 2 de Março de 2016.

¹⁴ Observação in loco efectuada nas visitas datadas de: 7 de Dezembro de 2015 e 4 a 6 de Março de 2016.

acompanhamento avançado. Os detalhes do acompanhamento avançado realizado são apresentados na parte seguinte: (Vide números 3.1.1.1.1 a 3.1.1.1.3 do presente relatório)

3.1.1.1.1 Praça do Lago Sai Van e área circundante

A Praça do Lago Sai Van e a área circundante começaram a ser observadas *in loco* no dia 16 de Abril de 2014. Na altura, foram detectados um total de 17 problemas, nomeadamente diversos danos nas instalações e equipamentos, a falta de arrumação e limpeza e o crescimento desordenado das ervas daninhas, os quais vieram a ser apresentados por ofício ao IACM no mesmo mês. Posteriormente, no período compreendido entre 1 de Setembro de 2014 e 2 de Março de 2016, o CA efectuou cinco visitas ao local para acompanhar *in loco* os problemas detectados. Conforme mostram os resultados obtidos, entre os 17 problemas detectados (14 respeitantes às instalações e equipamentos e 3 às condições de higiene), 2 não foram acompanhados de modo algum; quanto aos restantes 15 que tiveram acompanhamento, 10 não foram resolvidos devidamente e apenas 5 foram devidamente resolvidos, todos eles respeitantes às instalações e equipamentos.

De referir, ainda, que durante o acompanhamento do CA, foram detectados mais 7 problemas nas instalações e equipamentos, dos quais 5 permaneceram sem melhorias até 2 de Março de 2016. Acrescentando os últimos 5 problemas não resolvidos à soma dos problemas acima referidos que não tiveram acompanhamento ou tiveram acompanhamento inadequado, no total de 12, os problemas que careciam do acompanhamento do IACM aumentaram para 17, vide item n.º 1 do Quadro 3 no número 3.1.1.1. Os problemas em causa não só prejudicavam o uso das instalações e equipamentos por parte dos cidadãos, como também punha em causa a segurança dos utentes, particularmente devido à presença da quebra ou ruptura das placas de pedra no pavimento e à quebra das placas de pedra nas paredes e à beira do Lago.

Em função das características de cada um, os 17 problemas podem ser classificados nas seguintes 9 situações:

1. Quebra das placas de pedra no pavimento

Desde 16 de Abril de 2014, a quebra das placas de pedra era um problema constante e generalizado no pavimento da Praça do Lago Sai Van e da área circundante, sendo a situação mais grave verificada no piso inferior (1.ª série de fotos). Os resultados da observação demonstraram que o IACM efectuou diversas intervenções de reparação no pavimento do piso inferior, mas em cada visita realizada verificaram-se novamente quebras ou, pior ainda, rupturas do pavimento, o que colocava em causa a segurança dos utentes. O CA verificou ainda que algumas placas de pedra recuperadas (2.ª série de fotos) apresentavam desnível da superfície ou ligeiras fendas, o que propiciava a queda dos peões.

1.ª série de fotos

Durante as visitas realizadas, verificaram-se diversas vezes acentuadas quebras e rupturas do pavimento. Apesar de ser um problema de segurança óbvio, não se encontrava nenhuma sinalização de risco.



Foto n.º1
(tirada pelo CA em Abril de 2014)



Foto n.º2
(tirada pelo CA em Abril de 2014)



Foto n.º3
(tirada pelo CA em Setembro de 2014)



Foto n.º4
(tirada pelo CA em Setembro de 2014)



Foto n.º5
(tirada pelo CA em Janeiro de 2015)



Foto n.º6
(tirada pelo CA em Janeiro de 2015)



Foto n.º7
(tirada pelo CA em Outubro de 2015)



Foto n.º8
(tirada pelo CA em Outubro de 2015)

1.ª série de fotos

Durante as visitas realizadas, verificaram-se diversas vezes acentuadas quebras e rupturas do pavimento. Apesar de ser um problema de segurança óbvio, não se encontrava nenhuma sinalização de risco.



Foto n.º 9
(tirada pelo CA em Fevereiro de 2016)



Foto n.º 10
(tirada pelo CA em Fevereiro de 2016)



Foto n.º 11
(tirada pelo CA em Março de 2016)



Foto n.º 12
(tirada pelo CA em Março de 2016)



Foto n.º 13
(tirada pelo CA em Março de 2016)



Foto n.º 14
(tirada pelo CA em Março de 2016)

2.ª série das fotos

Durante a observação *in loco*, verificou-se que algumas das placas de pedra recuperadas apresentavam desnível da superfície ou ligeiras fendas, o que propiciava risco de segurança.



Foto n.º 15

Fenda da placa de pedra no pavimento
(tirada pelo CA em Setembro de 2014)



Foto n.º 16

Foi recuperada com massa de cimento mas acabou por apresentar desnível da superfície.
(tirada pelo CA em Março de 2016)



Foto n.º 17

Fenda da placa de pedra no pavimento
(tirada pelo CA em Outubro de 2015)



Foto n.º 18

Foi recuperada com massa de cimento mas acabou por apresentar desnível da superfície.
(tirada pelo CA em Março de 2016)



Foto n.º 19

Quebra da placa de pedra no pavimento
(tirada pelo CA em Janeiro de 2015)



Foto n.º 20

Foi recuperada com massa de cimento mas continuava a apresentar ligeira quebra.
(tirada pelo CA em Março de 2016)

2. Desnível do pavimento

A situação encontrava-se principalmente no piso inferior da Praça. Conforme os resultados obtidos nas visitas realizadas no âmbito da observação *in loco*, o IACM apenas regularizou alguns problemas de desnível e a situação continuou a ser generalizada até 2 de Março de 2016, colocando em risco a segurança dos utentes.

Os problemas de desnível foram detectados em Janeiro de 2015 e permaneceram sem acompanhamento durante mais de 1 ano. Apesar de ser um problema de segurança óbvio, não foram aplicadas nenhuma medidas de segurança para o efeito.

(Fotos tiradas pelo CA em Março de 2016)



Foto n.º 21



Foto n.º 22



Foto n.º 23



Foto n.º 24

3. Desprendimento da placa de pedra na escada com corrimão e quebra dos degraus

A placa de pedra desprendida e os degraus danificados foram detectados em 19 de Outubro de 2015 e permaneceram sem solução até 2 de Março de 2016.

| | |
|--|--|
| <p>A placa de pedra e os degraus em causa foram detectados em Outubro de 2015 e mantiveram-se sem melhoria durante cerca de 5 meses, propiciando risco à segurança. (Fotos tiradas pelo CA em Março de 2016)</p> | |
|  | |
| <p>Foto n.º 25</p> | |
|  |  |
| <p>Foto n.º 26</p> | <p>Foto n.º 27</p> |

4. Saliências ou danificações das placas no pavimento de madeira

A situação encontrava-se no piso inferior da Praça do Lago Sai Van e no espaço marginal do Lago no acesso da Ponte de Sai Van na península de Macau. Conforme os resultados obtidos nas visitas realizadas no âmbito da observação *in loco*, após a comunicação do CA em Abril de 2014, o IACM resolveu basicamente a situação no piso inferior, tendo restaurado também o pavimento de madeira no espaço marginal do Lago. Apesar disso, até 2 de Março de 2016, verificou-se que ainda havia várias saliências ou danificações no pavimento de madeira, o que tornava o pavimento movediço e propiciava a queda dos peões.

No período entre Abril de 2014 e 2 de Março de 2016, verificaram-se diversas vezes saliências ou danificações no pavimento de madeira, propiciando risco de segurança.
(Fotos tiradas pelo CA em Março de 2016)

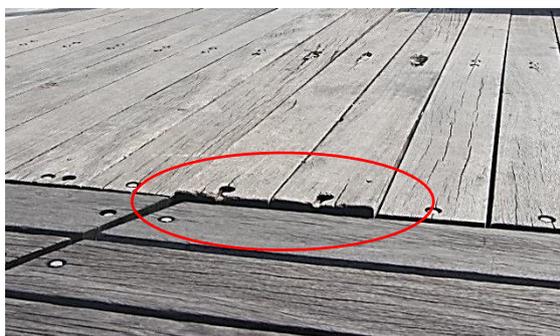


Foto n.º 28

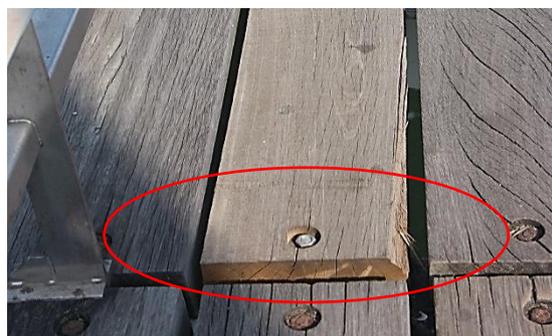


Foto n.º 29



Foto n.º 30



Foto n.º 31

5. Graffiti

Os graffiti constituem um problema generalizado na Praça do Lago Sai Van e na área circundante. Conforme foi observado *in loco* em quase dois anos, o IACM apenas realizou intervenções no piso superior e os graffiti continuaram a ser visíveis nos restantes lugares do espaço até 2 de Março de 2016, prejudicando as condições estéticas das instalações.

Os graffiti detectados em Abril de 2014 continuavam a ser visíveis após passados cerca de dois anos.
(Fotos tiradas pelo CA em Março de 2016)



Foto n.º 32



Foto n.º 33

**Os graffiti detectados em Abril de 2014 continuavam a ser visíveis após passados cerca de dois anos.
(Fotos tiradas pelo CA em Março de 2016)**

| | |
|--|---|
|  |  |
| Foto n. °34 | Foto n. °35 |
|  |  |
| Foto n. °36 | Foto n. °37 |

6. Placas de sinalização danificadas

Em Outubro de 2015 e Fevereiro de 2016, verificou-se a deterioração da pintura nas placas de sinalização, as quais se mantiveram sem solução até à última visita efectuada em 2 de Março de 2016, ou seja, durante cerca de 5 meses e 1 mês, respectivamente.

**Deterioração da pintura das placas de sinalização.
(Fotos tiradas pelo CA em Março de 2016)**

| | |
|---|--|
|  |  |
| Foto n. °38 | Foto n. °39 |

7. Quebra das placas de pedra nas paredes ou à beira do Lago

A situação foi inicialmente detectada em 19 de Outubro de 2015. Conforme foi observado *in loco* nas visitas posteriores, a maioria das placas de pedra quebradas permaneceu sem melhoria até 2 de Março de 2016 (1.ª série de fotos). O IACM recuperou apenas uma pequena parte das placas de pedra quebradas mas o resultado não era satisfatório (2.ª série de fotos), o que punha em causa a segurança dos utentes.

| 1.ª série de fotos Tendo sido detectadas em Outubro de 2015, as placas de pedra quebradas mantiveram-se sem melhoria até Março de 2016, propiciando riscos de segurança. (Fotos tiradas pelo CA em Março de 2016) | |
|--|--|
|  |  |
| Foto n.º 40 | Foto n.º 41 |
|  |  |
| Foto n.º 42 | Foto n.º 43 |
|  |  |
| Foto n.º 44 | Foto n.º 45 |

2.ª série de fotos

Algumas placas de pedra quebradas nas partes superior e inferior da Praça foram recuperadas, mas o resultado não era satisfatório.



Foto n.º 46
Quebra da placa de pedra na parede
(Foto tirada pelo CA em Setembro de 2014)



Foto n.º 47
Foi recuperada com massa de cimento mas o resultado não era satisfatório.
(Foto tirada pelo CA em Outubro de 2015)



Foto n.º 48
Quebra da placa de pedra na parede
(Foto tirada pelo CA em 19 de Outubro de 2015)



Foto n.º 49
Foi recuperada com massa de cimento mas o resultado não era satisfatório.
(Foto tirada pelo CA em 26 de Outubro de 2015)



Foto n.º 50
Quebra da placa de pedra na parede
(Foto tirada pelo CA em 19 de Outubro de 2015)



Foto n.º 51
Foi recuperada com massa de cimento mas o resultado não era satisfatório.
(Foto tirada pelo CA em 27 de Outubro de 2015)

2.ª série de fotos

Algumas placas de pedra quebradas nas partes superior e inferior da Praça foram recuperadas, mas o resultado não era satisfatório.



Foto n.º 52

Quebra da placa de pedra à beira do Lago
(Foto tirada pelo CA em Outubro de 2015)



Foto n.º 53

Foi recuperada com massa de cimento mas o resultado não era satisfatório. (Foto tirada pelo CA em Março de 2016)

8. Quadro eléctrico e iluminações

Nos dias 1 de Setembro de 2014 e 19 de Outubro de 2015, foram detectadas, respectivamente, a danificação das lâmpadas fluorescentes tubulares e a ferrugem e danificação do quadro eléctrico. No entanto, não se verificou nenhum acompanhamento do IACM até Março de 2016.

**As lâmpadas fluorescentes tubulares estavam danificadas e o quadro eléctrico estava enferrujado e danificado, o que propiciava risco de segurança.
(Fotos tiradas pelo CA em Março de 2016)**



Foto n.º 54



Foto n.º 55

9. Problema do lixo

A deterioração das condições de higiene era um problema generalizado na Praça do Lago Sai Van e na área circundante. Conforme foi observado *in loco* em quase dois anos, verificou-se a acumulação do lixo em diversos lugares, a areia espalhada nas calçadas, o crescimento desordenado das ervas daninhas e as sampanhas afundadas no Lago (algumas delas encontradas afundadas desde Abril de 2014). A situação verificada prejudicava tanto

as condições estéticas como sanitárias, propiciando a proliferação das pragas e pondo em causa a saúde pública. Nas últimas três visitas realizadas no âmbito da observação *in loco*, cada uma com duração de dois a quatro dias consecutivos¹⁵, verificou-se que o lixo existente nos canteiros e entre as pedras permaneceu sem recolha durante dias e meses, respectivamente.

A acumulação do lixo, a areia espelhada nas calçadas, o crescimento desordenado das ervas daninhas e as sampanhas afundadas no Lago.
(Fotos tiradas pelo CA em Outubro de 2015, Fevereiro e Março de 2016)



Foto n.º 56



Foto n.º 57



Foto n.º 58



Foto n.º 59



Foto n.º 60

¹⁵ As últimas três visitas realizadas no âmbito da observação *in loco* ocorreram em: 19, 20, 26 e 27 de Outubro de 2015; 16 e 17 de Fevereiro e 1 e 2 de Março de 2016.

A acumulação do lixo, a areia espelhada nas calçadas, o crescimento desordenado das ervas daninhas e as sampanhas afundadas no Lago.
(Fotos tiradas pelo CA em Outubro de 2015, Fevereiro e Março de 2016)



Foto n. °61



Foto n. °62



Foto n. °63



Foto n. °64



Foto n. °65



Foto n. °66



Foto n. °67

A acumulação do lixo, a areia espalhada nas calçadas, o crescimento desordenado das ervas daninhas e as sampanhas afundadas no Lago.
(Fotos tiradas pelo CA em Outubro de 2015, Fevereiro e Março de 2016)



Foto n. 68



Foto n. 69



Foto n. 70



Foto n. 71



Foto n. 72



Foto n. 73



Foto n. 74



Foto n. 75

A acumulação do lixo, a areia espalhada nas calçadas, o crescimento desordenado das ervas daninhas e as sampanhas afundadas no Lago.
(Fotos tiradas pelo CA em Outubro de 2015, Fevereiro e Março de 2016)



Foto n. 76



Foto n. 77



Foto n. 78



Foto n. 79



Foto n. 80



Foto n. 81



Foto n. 82



Foto n. 83

3.1.1.1.2 Jardim do Mercado do Iao Hon

No período compreendido entre 19 de Novembro de 2015 e 2 de Março de 2016, o CA efectuou três visitas para observar *in loco* o Jardim do Mercado do Iao Hon, tendo identificado 6 problemas relativos à danificação das instalações e equipamentos e um problema relativo à deterioração das condições de higiene. No entanto, no período compreendido entre a data inicial da detecção em Novembro de 2015 e a última visita no âmbito da observação *in loco*, em Março de 2016, verificou-se que o IACM não efectuou nenhum acompanhamento para a melhoria dos problemas referidos. De referir, ainda, que a boca-de-incêndio que tinha a porta de vidro quebrada e um equipamento para exercícios físicos que estava enferrujado e danificado permaneceu sem acompanhamento do IACM e continuavam a ser acessíveis aos cidadãos, apesar de serem problemas mais graves que colocavam em causa a segurança dos utentes. Os resultados da observação são apresentados em pormenor na parte seguinte:

1. Quebra da porta de vidro da boca-de-incêndio

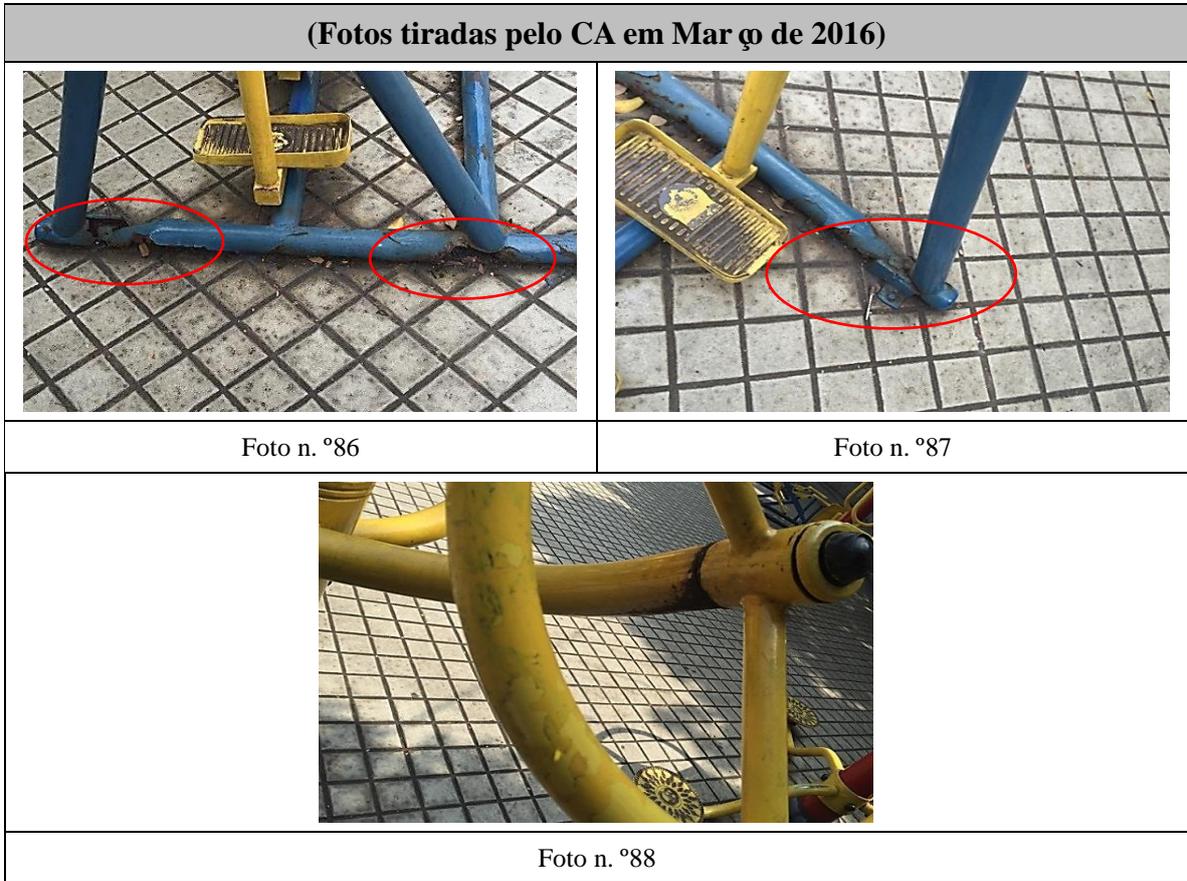
A situação manteve-se sem melhoria desde a data inicial da detecção em Novembro de 2015 até Março de 2016. De referir, ainda, que o facto de a fita de sinalização ter sido removida constitui um risco de segurança óbvio para as crianças, uma vez que a porta de vidro em causa ficava perto dos equipamentos de recreio infantil.

| | |
|--|---|
|  |  |
| Foto n.º84 | Foto n.º85 |
| Em Novembro de 2015, havia a fita de sinalização na porta de vidro quebrada (Foto tirada pelo CA) | Nas visitas realizadas em Fevereiro e Março de 2016, a fita deixou de existir. (Foto tirada pelo CA) |

2. Danificação, ferrugem, deterioração da pintura e sujidade nos equipamentos para exercícios físicos

Desde a data inicial da detecção até 2 de Março de 2016, o IACM não restaurou nem substituiu os equipamentos em causa. Conforme foi observado, alguns equipamentos

tinham a base gravemente enferrujada e ficavam instáveis quando estavam a ser usados, mas os mesmos continuavam a ser acessíveis aos cidadãos, o que propiciava a ocorrência de acidentes.



3. Danificação, ferrugem e sujidade dos equipamentos de recreio infantil

Conforme mostram os resultados obtidos nas visitas realizadas, desde a data inicial da deteção em 19 de Novembro de 2015 até 2 de Março de 2016, não se verificou nenhuma melhoria da situação.



(Fotos tiradas pelo CA em Março de 2016)



Foto n.º91



Foto n.º92

4. Danificação do pavimento plástico da área de recreio infantil

O pavimento plástico da área de recreio infantil estava danificado, o que propiciava a queda dos utentes. Os resultados da observação mostraram que a situação permaneceu sem melhoria desde a data inicial da deteção em Novembro de 2015 até 2 de Março de 2016.

(Fotos tiradas pelo CA em Março de 2016)



Foto n.º93



Foto n.º94

5. Graffiti

Os graffiti consistiam num problema generalizado no Jardim do Mercado do Iao Hon que prejudicava as condições estéticas das instalações. Conforme foi observado desde Novembro de 2015 até 2 de Março de 2016, o IACM não fez nenhum acompanhamento da situação.

(Fotos tiradas pelo CA em Mar ço de 2016)



Foto n. 95



Foto n. 96



Foto n. 97



Foto n. 98

6. Ferrugem no topo das p érgulas

A ferrugem detectada era um risco potencial à estrutura das p érgulas que propiciava a ocorrência de acidentes. Conforme foi observado, desde Novembro de 2015 até 2 de Mar ço de 2016, o IACM não efectuou nenhum acompanhamento da situação.

(Fotos tiradas pelo CA em Mar ço de 2016)



Foto n. 99



Foto n. 100

7. Acumulação do lixo nos canteiros e debaixo dos equipamentos

A acumulação do lixo propiciava a proliferação das pragas e punha em risco a saúde pública. A situação permaneceu sem melhoria desde a data inicial da detecção em Novembro de 2015 até 2 de Março de 2016.



3.1.1.1.3 Zona de Lazer do Jardim Nam Ou

No período entre 3 de Fevereiro e 2 de Março de 2016, o CA fez três deslocamentos à Zona de Lazer do Jardim Nam Ou para efectuar a observação *in loco*. Conforme foi observado, o ambiente estava em péssimas condições de higiene. Face à acumulação do lixo nos canteiros, o IACM apenas limpou uma pequena parte. Quanto aos 5 problemas detectados nas instalações e equipamentos, não se verificou nenhum acompanhamento do IACM, conforme se apresenta na parte seguinte:

1. Acumulação do lixo nos canteiros

Entre as três visitas realizadas no âmbito da observação *in loco*, duas delas duraram 2 a 3 dias consecutivos¹⁶. Na altura, verificou-se grande quantidade do lixo espalhado em todos os canteiros, nomeadamente garrafa plástica, saco plástico, beata de cigarro, caixa de cigarro, lata, embalagem de comida, casca da fruta. A situação verificada propiciava a proliferação dos mosquitos e ratos e criava condições favoráveis à transmissão de doenças, causando impacto negativo à saúde dos utentes e dos moradores nas proximidades. Na última visita realizada, verificou-se que uma parte do lixo nos canteiros foi eliminado, o que, porém, não contribuiu para a melhoria da situação, já que a quantidade do lixo existente continuava a ser significativa.

¹⁶ As três últimas visitas realizadas no âmbito da observação *in loco* ocorreram em: 3, 16 a 18 de Fevereiro, 1 e 2 de Março de 2016.

(Fotos tiradas pelo CA em 3, 16 a 18 de Fevereiro e 1 e 2 de Março de 2016)



Foto n.º103



Foto n.º104



Foto n.º105



Foto n.º106



Foto n.º107



Foto n.º108



Foto n.º109



Foto n.º110

(Fotos tiradas pelo CA em 3, 16 a 18 de Fevereiro e 1 e 2 de Março de 2016)



Foto n.º111



Foto n.º112



Foto n.º113



Foto n.º114

2. Desprendimento do pavimento plástico da área de recreio infantil

O pavimento apresentava-se envelhecido com peças desprendidas, o que propiciava a queda dos utentes. Conforme foi observado durante um mês até 2 de Março de 2016, não se verificou nenhum acompanhamento do IACM.

(Fotos tiradas pelo CA em Março de 2016)



Foto n.º115



Foto n.º116

3. Ferrugem e deterioração da pintura nos equipamentos para exercícios físicos

Verificou-se que alguns equipamentos para exercícios físicos estavam enferrujados e a pintura estava em condições deterioradas. A deterioração do ferro podia conduzir ao desprendimento de algumas peças dos equipamentos, pondo em risco a segurança dos utentes. A situação verificada permaneceu sem acompanhamento do IACM durante um mês até 2 de Março de 2016.

(Fotos tiradas pelo CA em Março de 2016)



Foto n.º117



Foto n.º118

4. Danificação da placa de sinalização

A placa de sinalização estava gravemente danificada, o que não só afectava as condições estéticas das instalações, como também comportava o risco de queda, pondo em causa a segurança dos peões. Conforme foi observado durante cerca de um mês até 2 de Março de 2016, o IACM não acompanhou o problema de modo algum.

(Foto tirada pelo CA em Março de 2016)



Foto n.º119

5. Graffiti

Não se tratava de um problema generalizado no Jardim, mas conforme foi observado no prazo de um mês até 2 de Março de 2016, o IACM não fez nenhum acompanhamento do problema.

(Fotos tiradas pelo CA em Março de 2016)



Foto n.º 120



Foto n.º 121

6. Danificação da estrutura de suporte à árvore

A estrutura de suporte à árvore tinha uma peça dobrada, sendo que a falta de suporte à árvore punha em risco a segurança dos utentes. Conforme foi observado no prazo aproximado de um mês até 2 de Março de 2016, o IACM não fez nenhum acompanhamento do problema.

(Foto tirada pelo CA em Março de 2016)



Foto n.º 122

3.1.1.2 Esclarecimentos do IACM em relação aos resultados da observação dos 3 locais seleccionados para o acompanhamento avançado

Com o objectivo de fiscalizar a manutenção e a higiene das instalações municipais para fins de lazer, o IACM introduziu um mecanismo de inspecção periódica. Para o efeito, diariamente são deslocados inspectores às respectivas áreas de gestão para a realização da inspecção, enquanto que mensalmente ou de forma não regular, são deslocados técnicos para executar o trabalho de revisão. Se aquando da inspecção forem detectados problemas nas instalações geridas pelo IACM, estes serão comunicados às unidades internas para a reparação ou o acompanhamento; se forem nas instalações geridas por outros serviços públicos, serão comunicados a estes serviços para a realização do devido acompanhamento. No caso de as instalações e equipamentos danificados apresentarem riscos potenciais e a reparação não poder ser feita de imediato, serão tomadas acções imediatas para a sua remoção ou o impedimento do acesso, por forma a garantir a segurança dos cidadãos. Apesar do mecanismo introduzido pelo IACM, os diversos problemas detectados no âmbito da observação *in loco* e ora apontados no presente relatório não foram evitados, o que demonstrou que o mecanismo foi concebido e executado de forma deficiente. Face ao exposto, o IACM justificou-se principalmente com as seguintes razões: “a não detecção durante a inspecção”, “o atraso na reparação” e “a não sujeição à gestão do IACM”. Os esclarecimentos prestados pelo IACM serão apresentados em pormenor no Quadro 4 abaixo.

No que respeita aos 28 problemas que o IACM esclareceu que não tinham sido detectados aquando da inspecção, 11 deles (vide os itens * no Quadro 4) encontravam-se na Praça do Lago Sai Van e na área circundante e foram comunicados por ofício ao IACM em Abril de 2014. Questionado sobre a falta de acompanhamento adequado e o não acompanhamento desses problemas até Março de 2016, o IACM veio a prestar esclarecimentos caso a caso, os quais, porém, são semelhantes às razões anteriormente invocadas no que respeita à não detecção durante a inspecção. O IACM acrescentou que tinha considerado a possibilidade da resolução de todos os problemas através de um plano global no âmbito do projecto da criação da feira nocturna no Lago Sai Van, mas o projecto foi posteriormente suspenso pelos factores externos. O IACM teve em conta ainda que a área do Lago Sai Van está envolvida no projecto da construção do metro ligeiro e caso o espaço seja requalificado antes da execução do projecto referido, as obras executadas poderão vir a ser removidas aquando da construção do metro ligeiro, o que originar á situações de sobreposição de tarefas nas obras, pelo que neste momento não é conveniente fazer o reordenamento global do espaço.

Relativamente ao facto de que dos 30 problemas detectados pelo CA no âmbito da observação *in loco*, 28 não foram verificados pelo IACM aquando da inspecção, o IACM referiu que já pediu maiores cuidados dos trabalhadores na actividade da inspecção.

Quadro 4: Esclarecimentos do IACM em relação aos problemas detectados nos 3 locais seleccionados para o acompanhamento avançado

| Locais | Problema | Foto n.º | Razões invocadas | | | Notas |
|---|----------|---|-------------------------------------|-----------------------|---------------------------------|-----------|
| | | | A não detecção aquando da inspecção | O atraso na reparação | A não sujeição à gestão do IACM | |
| Praça do Lago Sai Van e área circundante (Parte superior) | 1* | Graffiti | 32,33 | ✓ | | (1) e (5) |
| | 2* | Desprendimento ou quebra das placas de pedra | 44,45 | ✓ | | (1) |
| | 3* | Lixo | 70-73 | ✓ | | (9) |
| | 4* | Desprendimento da placa de pedra na escada com corrimão e quebra dos degraus | 25-27 | ✓ | | (1) |
| | 5 | Lâmpadas fluorescentes tubulares danificadas | 54 | ✓ | | (1) |
| | 6 | Quebra das placas de pedra no pavimento | 4,10,13,14 | ✓ | | (1) |
| Praça do Lago Sai Van e área circundante (Parte inferior) | 7* | Graffiti | 34,35,36 | ✓ | | (1) e (5) |
| | 8* | Desnível do pavimento | 21-24 | ✓ | | (4) |
| | 9* | Placas de sinalização danificadas | 38,39 | ✓ | | (6) |
| | 10* | Acumulação do lixo, crescimento desordenado das ervas daninhas, sampanas afundadas no Lago | 68,69,74, 80-83 | ✓ | | (9) |
| | 11 | Quebra das placas de pedra nas paredes ou à beira do Lago | 43 | ✓ | | (4) |
| | 12 | Quebra das placas de pedra no pavimento | 1-3, 5-9,11,12 | | ✓ | (12) |
| Praça do Lago Sai Van e área circundante (Espaço marginal do Lago no acesso da Ponte de Sai Van na Avenida Panorâmica do Lago Sai Van, zona de lazer debaixo da Ponte de Sai Van no acesso da mesma na península de Macau e espaço verde do Lago) | 13* | Graffiti | 37 | ✓ | | (1) e (5) |
| | 14* | Acumulação do lixo, areia espalhada nas calçadas e crescimento desordenado das ervas daninhas | 56-67, 75-79 | ✓ | | (10) |
| | 15* | Saliências ou danificações das placas no pavimento de madeira | 28-31 | ✓ | | (4) |
| | 16 | Quebra das placas de pedra nas paredes | 40-42 | ✓ | | (1) |
| | 17 | Ferrugem e danificação do quadro eléctrico | 55 | ✓ | | (1) |

| Locais | Problema | Foto n.º | Razões invocadas | | | Notas |
|--------------------------------|----------|--|-----------------------------------|-----------------------|---------------------------------|-------|
| | | | A não deteção aquando da inspeção | O atraso na reparação | A não sujeição à gestão do IACM | |
| Jardim do Mercado do Iao Hon | 18 | Danificação, ferrugem, deterioração da pintura e sujidade nos equipamentos para exercícios físicos | 86-88 | ✓ | | (2) |
| | 19 | Danificação e ferrugem nos equipamentos de recreio infantil | 89-92 | ✓ | | (7) |
| | 20 | Danificação no pavimento plástico da área de recreio infantil | 93,94 | ✓ | | (3) |
| | 21 | Graffiti | 95-98 | ✓ | | (13) |
| | 22 | Ferrugem no topo das pégulas | 99,100 | ✓ | | (8) |
| | 23 | Acumulação do lixo nos canteiros e debaixo dos equipamentos | 101,102 | ✓ | | (14) |
| | 24 | Quebra da porta de vidro da boca-de-incêndio | 84,85 | | ✓ | (15) |
| Zona de Lazer do Jardim Nam Ou | 25 | Desprendimento do pavimento plástico na área de recreio infantil | 115,116 | ✓ | | (3) |
| | 26 | Ferrugem e deterioração da pintura nos equipamentos para exercícios físicos | 117,118 | ✓ | | (2) |
| | 27 | Danificação da placa de sinalização | 119 | ✓ | | (13) |
| | 28 | Graffiti | 120,121 | ✓ | | (13) |
| | 29 | Danificação da estrutura de suporte à árvore | 122 | ✓ | | (13) |
| | 30 | Grande quantidade do lixo existente nos canteiros | 103-114 | ✓ | | (11) |

Fonte: Quadro organizado de acordo com as informações fornecidas pelo IACM.

Nota: * refere-se aos problemas comunicados por ofício ao IACM em Abril de 2014.

Notas:

- (1) Nas instalações municipais geridas pela Divisão de Espaços Verdes Urbanos, esta Divisão inspecciona não só os espaços verdes, como também outros espaços das instalações municipais, apesar de que os espaços verdes sejam examinados com prioridade. Devido à insuficiência dos inspectores, os problemas não foram detectados atempadamente.
- (2) No caso da ferrugem e deterioração da pintura nos equipamentos, para o uso eficiente dos recursos humanos afectados às funções de reparação, o IACM avalia a gravidade dos problemas detectados, o impacto causado nas funcionalidades dos equipamentos e o risco apresentado. Caso a situação não seja urgente, o IACM acompanha e regista continuamente os problemas e comunica às unidades de reparação para o acompanhamento. Considerando que os problemas em causa (a ferrugem e a deterioração da pintura) não afectam as funcionalidades dos equipamentos e não apresentam risco imediato, os mesmos não foram anotados aquando da inspecção e serão resolvidos no futuro plano global de manutenção e renovação das instalações.
- (3) No caso das danificações do pavimento plástico, para o uso eficiente dos recursos humanos afectados às funções de reparação, o IACM avalia a gravidade dos problemas detectados e o impacto causado na segurança pública. Caso a situação não seja urgente, o IACM efectua o acompanhamento contínuo dos problemas, registando a sua evolução de forma unificada, e comunica às unidades de reparação para o devido acompanhamento. No caso em apreço, os danos verificados não são óbvios nem de grande dimensão e não põe em risco a segurança do público, pelo que não foram anotados aquando da inspecção e serão reparados no futuro plano global de manutenção e renovação das instalações.

Observação do CA:

Os danos do pavimento plástico acima referidos foram detectados pelo CA no âmbito da observação in loco em Novembro de 2015, mas o IACM só fez referência dos mesmos nos registos da inspecção de Fevereiro de 2016.

- (4) Solicitou-se que os inspectores inspeccionassem toda a área das instalações, mas devido ao elevado número dos itens de inspecção e à grande dimensão das instalações, foi necessário mais tempo para a inspecção e eventualmente os inspectores não fizeram a inspecção de forma completa, pelo que os problemas não foram detectados aquando da inspecção.

- (5) Após recebido o ofício do CA, foi realizado o acompanhamento dos graffiti no piso superior do Lago Sai Van. Mas novos graffiti voltaram a aparecer em outros lugares, pelo que a situação não foi detectada de imediato pelos inspectores.
- (6) As placas de sinalização foram substituídas diversas vezes nos anos de 2013 a 2015, mas posteriormente as placas provisórias voltaram a ser danificadas, pelo que a situação não foi detectada atempadamente pelos inspectores.
- (7) Neste momento, o “dispositivo de escorregamento” (foto n.º 92) da estrutura combinada de recreio infantil no Jardim do Mercado do Iao Hon continua em funcionamento. A roda anómala fica escondida debaixo da barra de ferro e o dispositivo só apresenta irregularidade com a determinada movimentação. Assim, devido à insuficiência dos recursos humanos para as funções de inspecção e à demora na inspecção exhaustiva da estrutura, não foi fácil detectar o problema durante a inspecção.
- (8) Todas as pérgulas foram renovadas em 2014, mas o facto de as mesmas serem expostas ao ar livre fez com que o desgaste fosse mais rápido. Os trabalhos de renovação foram feitos de acordo com o plano de actividades ordinárias definido para o efeito.
- (9) Apesar da limpeza diária do espaço, a acumulação do lixo é um problema recorrente devido à falta de consciência cívica de uma parte dos utentes. Em alguns casos, o lixo é largado em lugares menos visíveis, nomeadamente entre as pedras, nos canteiros, à beira do Lago, por isso não é fácil que seja detectado atempadamente pelos trabalhadores de limpeza.

As ervas daninhas demonstradas na foto n.º 80 são plantas naturais da zona. Para salvaguardar a natureza do Lago Sai Van, as plantas não foram removidas completamente.

Algumas das sampanas mergulhadas no Lago são barcos do dragão (foto n.º 82 e 83), abandonados por uma associação. Após feita a análise, as sampanas de madeira são material natural e biodegradável e são amplamente usadas no mundo como recife de peixes artificial, portanto, partindo dos princípios de protecção ambiental e de reciclagem, os barcos do dragão não foram removidos do Lago de modo a servir de recifes de peixes artificiais e proporcionar espaços de habitação, alimentação e produção aos seres vivos do Lago. Uma outra sampana mergulhada no Lago é usado como barco de trabalho para efectuar a gestão do Lago (foto n.º 81), pelo que a situação não foi anotada durante a inspecção.

A cabeça de um dos barcos do dragão mergulhados no Lago veio à superfície (foto n.º 82), mas como a grande parte do barco ainda estava debaixo da água e enterrado no fundo do Lago, era difícil mergulhar o barco inteiro novamente no Lago, o barco foi removido em 22 de Abril de 2016.

Acompanhamento posterior do CA:

Sobre o tratamento feito aos barcos do dragão acima referidos, o IACM não facultou nenhum documento interno oficial para registar a análise feita em termos da adequação do ambiente ecológico do Lago Sai Van em 2008 e das vantagens deste tratamento, tendo apenas facultado 4 informações relativas aos artigos publicados nas revistas e jornais sobre a realização do tratamento semelhante no mar de outras regiões nos anos de 2012 a 2016.

O IACM informou ainda que os barcos do dragão mergulhados no Lago são considerados lixo. Como a limpeza do lixo é um trabalho quotidiano, a Divisão de Parques e Jardins, enquanto entidade de gestão responsável, pode decidir sobre os trabalhos quotidianos, sem participar superiormente a decisão feita. Na altura, estavam mergulhados no Lago 10 barcos do dragão.

Por outro lado, no que respeita ao barco de trabalho referido pelo IACM, conforme foi observado in loco pelo CA, o barco estava mergulhado no Lago desde Setembro de 2014 (foto n.º 81).

- (10) A existência da areia nas calçadas deveu-se à erosão dos espaços verdes depois das chuvas.

Acompanhamento posterior do CA:

Com base nos registos da Direcção dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos e na observação feita pelo CA durante as visitas em 19, 20, 26 e 27 de Outubro de 2015, 16 e 17 de Fevereiro e 1 e 2 de Março de 2016, o CA examinou o estado do tempo nos dias próprios das visitas e nos setes dias anteriores às visitas e verificou que apenas ocorreram chuvas em 26 de Outubro de 2015 e em Fevereiro de 2016, sendo que nos restantes dias examinados pelo CA, se registou a ausência da precipitação ou a precipitação mínima¹⁷.

- (11) Devido à falta da consciência cívica, o abandono indevido do lixo é grave e recorrente.

¹⁷ A precipitação mínima é quando a precipitação é inferior a 0,2 mm, sendo a quantidade da chuva demasiado reduzida para ser calculada exactamente pelo aparelho.

(12) Os recursos humanos e materiais afectados às funções de reparação são limitados, pelo que o IACM, tomando em consideração a necessidade de urgência de cada trabalho de reparação, acompanha com prioridade as instalações ou equipamentos que apresentam risco imediato e com maior movimentação, nomeadamente ruptura ou danificação no pavimento das vias públicas ou calçadas.

As reparações do pavimento são frequentes, porque as placas de pedra são feitas de material defeituoso e frágil e a danificação das placas de pedra é recorrente. Sobre isto, o IACM considerou a possibilidade da requalificação do pavimento em conjunto com outras instalações e equipamentos danificados. No entanto, a requalificação do espaço tem de ser articulada com a futura construção do transporte ferroviário, uma vez que a área do Lago Sai Van estará envolvida nas futuras obras do metro ligeiro. Por isso, neste momento, não é conveniente fazer o reordenamento global do espaço. No que respeita às placas de pedra deficientes existentes, serão feitas reparações àqueles que apresentam risco imediato.

(13) Os inspectores não detectaram os problemas atempadamente, pelo que não fizeram a comunicação.

(14) A limpeza do espaço é feita diariamente, mas o abandono indevido do lixo é recorrente. Além disso, os inspectores não detectaram a acumulação do lixo atempadamente, pelo que não fizeram a comunicação.

(15) O IACM detectou os problemas em 14 de Outubro de 2015 e fez a comunicação aos serviços competentes no dia seguinte. Como os mesmos permaneciam sem melhoria, o IACM voltou a contactar os serviços competentes em 14 de Março de 2016 e acabou por assumir a restauração da porta de vidro em 21 de Abril de 2016.

3.1.2 Opiniões de auditoria

As instalações municipais para fins de lazer são concebidas pelo Governo da RAEM com o objectivo de proporcionar espaços de actividades para os cidadãos passarem o seu tempo livre e algumas delas também servem de atracção turística para os visitantes. Anualmente, o Governo da RAEM canaliza significativos recursos para a gestão destas instalações, os quais totalizaram o valor de 98 672 749,75 patacas no ano de 2015. Assim sendo, a entidade responsável deve efectuar a actividade de gestão de forma apropriada por forma a garantir o funcionamento e a segurança das instalações e criar um ambiente agradável e limpo para atrair mais utentes. De acordo com o «Regulamento Orgânico do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais», aprovado pelo Despacho do Chefe do

Executivo n.º 2/2002, compete ao IACM efectuar a gestão das instalações municipais para fins de lazer, pelo que este deve executar a actividade de gestão e manutenção de forma adequada.

Conforme os resultados da observação dos 10 locais seleccionados, o CA verificou que a grande quantidade das instalações e equipamentos estava danificada e alguns deles apresentavam risco de segurança, sendo que a falta de cuidados dos utentes podia conduzir facilmente à ocorrência de acidentes, por exemplo, a quebra e ruptura das placas de pedra do pavimento nos pisos superior e inferior da Praça do Lago Sai Van (fotos n.ºs 1 a 14), os equipamentos de exercícios físicos enferrujados e instáveis no Jardim do Mercado do Iao Hon (fotos n.ºs 86 e 87). O CA verificou ainda que o lixo existente nas calçadas ou demais lugares bem visíveis (fotos n.ºs 56 a 63 e 69 a 71) permaneceu sem recolha durante dias, enquanto que o lixo existente em lugares ocultos dos espaços verdes e entre as pedras se manteve por recolher durante meses. A situação verificada não só prejudicava as condições estéticas das instalações municipais, como também criava condições favoráveis à proliferação das pragas e à transmissão das doenças, tomando como exemplo os espaços verdes da Zona de Lazer do Jardim Nam Ou (fotos n.ºs 103 a 114) e o espaço marginal do Lago Sai Van (fotos n.ºs 64 a 67).

No que concerne às instalações e equipamentos em condições deficientes, o IACM informou que, em alguns casos, os problemas não tinham sido detectados aquando da inspecção. Sobre isto, o CA considera que a detecção dos problemas aquando da inspecção é uma responsabilidade fundamental do IACM e a não detecção atempada dos problemas impossibilita a realização do acompanhamento e a correcção dos mesmos. Além disso, o IACM referiu que, em outros casos, os problemas tinham sido detectados aquando da sua inspecção ou mediante a notificação externa, mas não tinham sido resolvidos por estes não apresentarem risco imediato. Sobre isto, o CA salienta que, não obstante o facto de o risco apresentado não ser imediato, nomeadamente no caso dos equipamentos enferrujados (fotos n.ºs 117 e 118), a não eliminação atempada da ferrugem e a continuação da deterioração do ferro e do uso dos equipamentos em causa podem fazer com que os mesmos se degradem gradualmente até ao ponto de causar perigo iminente aos utentes. Caso os equipamentos sejam recuperados na sua deterioração inicial, os custos de reparação serão relativamente reduzidos e o prazo de utilização será prolongado. Aliás, o CA não pode deixar de realçar que um certo número das instalações e equipamentos em condições deficientes apresenta risco imediato. Por outro lado, o CA verificou que algumas das instalações e equipamentos em condições deficientes não apresentam danos à vista, como é o caso das placas de pedra do pavimento no piso inferior da Praça do Lago Sai Van. As placas de pedra em causa são feitas de material defeituoso e, conforme foi observado *in loco* em dois anos, apesar das reparações frequentes do IACM, estes apresentam constantes quebras e rupturas (fotos n.º 1

a 3, 5 a 9, 11 e 12), constituindo um risco de segurança imediato. É de referir que havendo uma “camada vazia” debaixo do pavimento, a ruptura súbita do pavimento aquando da passagem do peão pode provocar consequência imprevista e desgraçada. Quanto à justificação dada pelo IACM no que respeita à insuficiência dos recursos humanos para as funções da inspecção e reparação, o CA considera que compete ao IACM afectar recursos humanos suficientes para o cumprimento das suas responsabilidades.

No que respeita aos equipamentos em condições deficientes que não se sujeitam à gestão do IACM, nomeadamente a boca-de-incêndio no “Jardim do Mercado do Iao Hon” que tinha a porta de vidro quebrada (foto n.º85), o CA enfatiza que independentemente da entidade de gestão, as instalações e equipamentos em situação deficiente põem em causa a segurança dos cidadãos. No caso em apreço, a porta de vidro acima referida fica perto da área de recreio infantil e, se não for reparada de imediato, esta apresenta elevado risco aos utentes, sobretudo aos de menor idade. No entanto, após a comunicação à entidade competente em Outubro de 2015, o IACM não fez nenhum acompanhamento nos meses seguintes. Conforme foi observado *in loco*, o IACM vedou o acesso à porta com a fita de sinalização (foto n.º84) em Novembro de 2015, mas a fita deixou de existir em Fevereiro e Março de 2016, o que demonstra a passividade e a falta de atenção do IACM no acompanhamento das situações que colocam em risco a segurança dos utentes.

Na opinião do CA, o IACM tem a responsabilidade de assegurar a segurança dos cidadãos e dos visitantes no uso das instalações municipais, vedando o acesso às instalações e equipamentos em condições deficientes, uma vez que a ocorrência de eventuais acidentes, além de poder causar ferimentos ligeiros ou lesões permanentes nos utentes, pode provocar pedidos de indemnizações ou acções judiciais contra o Governo da RAEM.

No que respeita às condições de higiene, em 2015, o IACM despendeu um total de 44 171 870,05 patacas¹⁸ para a aquisição dos serviços de limpeza nas instalações municipais para fins de lazer. No entanto, verificou-se a falta de higiene nomeadamente na Zona de Lazer do Jardim Nam Ou, na Praça do Lago Sai Van e na área circundante, o que demonstrou a falta de supervisão apropriada dos serviços adjudicados. De referir que um dos fundamentos apresentados pelo IACM sobre o atraso na limpeza diz respeito ao elevado número de utentes. Sobre isto, o CA considera que, tendo as instalações municipais

¹⁸ Inclui as despesas com os “serviços de limpeza”, no valor de 5 180 855,25 patacas, e os “serviços de gestão dos espaços verdes”, no valor de 38 991 014,80 patacas. As despesas dos “serviços de limpeza” referem-se aos custos pagos pelo IACM aos respectivos adjudicatários, sem incluir os custos pagos pela Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental ao adjudicatário para a prestação de serviços de limpeza nos espaços públicos. As despesas dos “serviços de gestão dos espaços verdes” incluem as despesas da limpeza e da gestão dos espaços verdes, mas como o IACM não facultou a especificação dos valores das despesas, não foi possível especificar o valor das despesas de limpeza em relação ao total das despesas dos serviços de gestão dos espaços verdes.

o elevado número de utentes, a acumulação do lixo e a sujidade podem criar um ambiente desagradável que diminui significativamente a vontade de uso, embora não seja directo o impacto causado. Assim, além de que não está concretizada a finalidade da satisfação das necessidades de lazer da população, foram criadas condições favoráveis à transmissão das doenças e colocado em causa o meio ambiente e a saúde pública.

Em conclusão, é óbvio que o IACM é deficiente na gestão das instalações municipais para fins de lazer, o que não só põe em causa a segurança e a saúde pública, como também prejudica a imagem de Macau junto dos cidadãos e os visitantes. Sendo as instalações municipais uma das infra-estruturas básicas relacionadas com o bem-estar da população, caso o Governo não efectue a actividade de gestão de forma apropriada no momento em que tem as condições para isto, as expectativas dos cidadãos serão naturalmente defraudadas, causando impacto negativo na opinião pública sobre o Governo. Sendo assim, o IACM deve assumir as responsabilidades, exercendo devidamente a gestão das instalações municipais para fins de lazer.

3.1.3 Sugestões de auditoria

O IACM deve:

1. Definir mecanismo eficiente e afectar recursos necessários para a gestão e manutenção das instalações municipais para fins de lazer, criando nomeadamente um mecanismo que permita a detecção atempada dos problemas existentes, por forma a tomar medidas provisórias e necessárias com vista à resolução definitiva dos mesmos.
2. Reparar ou substituir as instalações e equipamentos em condições deficientes que apresentam risco imediato; caso a reparação ou a substituição não possa ser feita de imediato, tomar medida de segurança provisória logo que for detectado o problema, nomeadamente o impedimento do acesso, para garantir a segurança dos cidadãos e visitantes. Relativamente às instalações e equipamentos em condições deficientes que não apresentam risco imediato, efectuar o acompanhamento contínuo para evitar a deterioração da situação e o aumento dos custos de reparação e garantir a segurança dos utentes.
3. Reforçar a supervisão dos serviços adjudicados por forma a assegurar o cumprimento das responsabilidades de acordo com o contrato.

Parte IV : Comentários Gerais

As instalações municipais para fins de lazer concebidas pelo Governo da RAEM desempenham um papel importante para os cidadãos passarem o tempo de descanso e lazer após o trabalho e o estudo. Se as instalações municipais se mantiverem com instalações e equipamentos suficientes e em bom estado de funcionamento e o ambiente for limpo e agradável, será melhorada a qualidade de vida e elevado o nível de felicidade dos cidadãos. Contrariamente, o ambiente sujo e desordenado com instalações e equipamentos em condições deficientes e com perigos de segurança não só diminui a vontade do público na utilização das instalações municipais e comporta riscos de diferentes escalas que colocam em causa a segurança dos utentes, como também prejudica a imagem dos serviços públicos junto da população em geral.

A construção das instalações municipais em causa implica avultados custos do erário público e a dedicação do tempo e dos esforços por parte do IACM, dos serviços de obras públicas, dos adjudicatários e dos seus trabalhadores. Pela insuficiência dos recursos e demais causas, o IACM não efectuou a actividade de gestão e reparação devidamente, o que não só originou o desperdício dos seus esforços e das outras entidades envolvidas, como também prejudicou os avultados recursos públicos canalizados para a satisfação das necessidades do público. De salientar, ainda, que, desde há muito tempo, é uma noção comumente admitida pela comunidade que as instalações municipais construídas pelo Governo são seguras e fiáveis. No entanto, conforme mostram os resultados da auditoria, devido à falta de atitude activa da entidade de gestão, um certo número de instalações e equipamentos comporta riscos de segurança, o que demonstrou o desvio da finalidade da criação das instalações municipais, colocando em destaque a actuação descuidada da entidade de gestão. Assim sendo, para assegurar a segurança dos utentes, o IACM deve ponderar a sério os problemas apresentados, de modo a aperfeiçoar efectivamente os trabalhos relacionados.

Pelo acima exposto, tanto nas instalações municipais em causa como em outras instalações públicas, os serviços públicos para além de estar atentos ao controlo das obras de construção, devem também estar empenhados na sua operação e funcionamento por forma a assegurar a concretização da finalidade das mesmas, pois faz parte das responsabilidades dos serviços públicos efectuar devidamente e a longo prazo a gestão, reparação e manutenção das instalações públicas. Conforme se verifica na presente auditoria, em algumas instalações municipais geridas pelo IACM, as tarefas de reparação e limpeza são asseguradas pelos adjudicatários. Apesar disso, o IACM, enquanto entidade responsável pela gestão das instalações municipais, deve reforçar a supervisão no sentido de garantir o cumprimento das responsabilidades dos adjudicatários. O IACM deve ainda

aperfeiçoar o mecanismo de inspecção de modo a permitir uma intervenção mais activa na detecção de problemas e na execução das tarefas de reparação e limpeza, evitando, assim, a passividade na realização dos trabalhos, ou seja, a falta de acção no caso da detecção de problemas evidentes no dia-a-dia. Os resultados da presente auditoria devem ser considerados por todos os serviços públicos, a fim de que estes executem apropriadamente as tarefas ordinárias de gestão para assegurar o funcionamento das instalações públicas conforme o previsto, obtendo os resultados correspondentes aos dispêndios públicos investidos e satisfazendo as necessidades do público. Os serviços públicos devem ainda proceder ao acompanhamento oportuno das instalações, por forma a evitar a deterioração dos problemas detectados e reduzir os custos de reparação decorrentes.

Por outro lado, apesar do facto de o Governo ser responsável por gerir e manter a limpeza das instalações municipais após a sua construção, os problemas de higiene relatados na presente auditoria não têm origem no Governo, recordando-se que a grande quantidade do lixo existente nas instalações municipais examinadas foi abandonada indevidamente pelos utentes. As instalações públicas são construídas para os cidadãos e constituem um espaço de lazer de uso comum, pelo que os utentes devem ter cuidado na utilização dos bens públicos e na manutenção das condições de higiene, de modo a valorizar os recursos públicos. Por sua vez, o IACM, para além de aplicar os próprios recursos na preservação das instalações municipais, deve reforçar a comunicação com os cidadãos e acompanhar seriamente as suas opiniões. É de referir que o IACM não deve adoptar uma atitude arrogante e deixar passar as opiniões da população. Pelo contrário, o IACM deve actuar com maior determinação no sentido de criar um ambiente de cooperação entre o Governo e a população e, em conjunto, manter as instalações públicas em condições limpas e agradáveis.

Por fim, o Governo da RAEM, no planeamento das obras de construção das instalações municipais, deve ponderar elevar a transparência da informação e incentivar a expressão da opinião dos cidadãos para reforçar o intercâmbio com o público. Através da participação conjunta na criação das instalações municipais, espera-se reforçar a sensibilização pública para a valorização dos bens públicos e fazer convergir os esforços para assegurar a segurança e as condições de higiene nas instalações municipais.

Parte V : Resposta do sujeito a auditoria



機 密
CONFIDENCIAL

審計署
審計局
梁煥庚局長 台啟

Of. Conf. 208

編號 / 參閱
SUA REFERÊNCIA
054/CA/DSA/2016

DATA DE COMUNICAÇÃO DE
24/06/2016

本署編號
NOSSA REFERÊNCIA
059/PCA/2016

澳門新馬路163號
AV. ALM. RIBEIRO, N.º 163 - MACAU
12 JUL 2016
C.P.3054

事由:
ASSUNTO 回應報告

梁局長台鑒：

就 貴局第 054/CA/DSA/2010 號來函所附之審計報告，茲附本署之回應報告，請予查收。

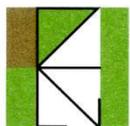
如有任何垂詢，請與本署汪先生聯絡，電話 83993182。

專此，順頌

台祺

管理委員會代主席

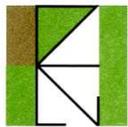

李偉農



Resposta do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais a respeito do relatório de auditoria

No que concerne à auditoria de resultados da “Actividade do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, no âmbito da gestão das instalações municipais de lazer”, realizada pelo Comissariado da Auditoria em 2014, advindos da apreciação que incidiu sobre 10 amostras colhidas dos 132 jardins, parques e zonas de lazer sob gestão do IACM, por denotarem diversos problemas, a nível dos equipamentos e do estado higiénico que essas instalações apresentavam e, posteriormente, escolhidos 3 locais com problemas, onde estes mais avultavam, para acompanhamento contínuo e que exigiam melhoramento, este Instituto, após uma séria análise, apresenta a seguinte resposta:

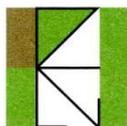
O IACM concorda com o relatório de auditoria de resultados da “Actividade do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, no âmbito da gestão das instalações municipais de lazer”, cujos resultados vieram a lume, e aceita os respectivos pareceres e sugestões da auditoria. Admite que a presente auditoria lhe serve, de boa oportunidade, para ficar a par das deficiências dos seus trabalhos, vistos de ângulos diferentes, e, conseqüentemente, proceder ao acompanhamento de forma activa, com base na realidade objectiva. Embora o Instituto tenha empenhado esforços constantes em aumentar e otimizar as instalações municipais de lazer sob sua gestão, tornando-as mais adequadas ao uso dos cidadãos, através da actualização e outros rearranjos graduais que, ao longo do tempo, foi introduzindo nas instalações dos jardins, parques e zonas de lazer, nota que pode ainda encontrar espaço para melhoramentos mais profundos. Espera que,



num esforço a curto, médio e longo prazo, consiga corrigir as deficiências, existentes no âmbito de estado higiénico, gestão e manutenção dos equipamentos das instalações municipais de lazer.

No que toca a acções a tomar, a curto prazo, o IACM intensificará, o mais rápido possível, a frequência da limpeza de todas as instalações de lazer e procurará elevar a consciência e capacidade de comunicação e de tratamento apropriado de problemas que envolvam riscos imediatos, além de acompanhar atempadamente e de tomar medidas de manutenção de segurança, mormente nos equipamentos que revelem riscos imediatos, acelerando também o processo de reparação. Com vista a encontrar deficiências, de forma mais objectiva e global, prosseguirá com a realização periódica da fiscalização por rondas e investigação por inquérito, a efectuar pelos Serviços responsáveis pelo controlo de qualidade interno, através do mecanismo de examinação, a fim de tomar conhecimento, sob diferentes ângulos, da qualidade da gestão. Além do mais, procederá à respectiva avaliação, revisão e melhoramento, de acordo com a situação real de execução, de modo a otimizar, gradualmente, os resultados das tarefas deste Instituto.

No domínio das iniciativas a desenvolver, a médio prazo, reforçará a gestão, através principalmente do melhoramento dos existentes mecanismos da fiscalização por rondas e do controlo dos serviços adjudicados, incluindo a avaliação e revisão dos horários das rondas de fiscalização e das fichas de registo do trabalho da fiscalização, aumento da utilização de aplicações de comunicação de telemóveis inteligentes para acelerar a informação de eventuais problemas, actualização e elevação contínua dos requisitos dos serviços de limpeza e manutenção adjudicados, assim como aprofundar os mecanismos de avaliação dos serviços adjudicados e realização de reuniões periódicas. A partir de mecanismos,



aperfeiçoará, gradualmente, todos os elos do processo, desde a descoberta de problemas até à sua solução.

No que diz respeito às tarefas a executar, a longo prazo, este Instituto, atendendo aos trabalhos que, a curto e médio prazo tem entre mãos, pretende integrar a gestão e a manutenção das instalações municipais de lazer, no sistema de gestão a longo prazo. Para o efeito, mira através da obtenção do Certificado Internacional de Gestão de Qualidade ISO, estabelecer um mecanismo eficaz que, dotado dos necessários recursos, procurará conseguir, da forma melhor, essa gestão e manutenção. É que, aproveitando o sistema de gestão de nível internacional, é possível contribuir para um melhor desempenho no trabalho. Um estudo preliminar revelou que se podia tornar mais extensivo o sistema de gestão de qualidade “Prestação de gestão, ao IACM, de jardins, parques e zonas verdes sob a gestão do IACM”, aplicado, actualmente e com eficácia, pelos Serviços de Zonas Verdes e Jardins do IACM, bastando, para tanto, introduzir e levar à prática os conceitos de limpeza e índice de manutenção como meios capazes de otimizar esse sistema de gestão. Uma vez firmado este sistema, este Instituto crê e confia que ele pode dar resposta concreta às recomendações que o Comissariado da Auditoria se dignou manifestar, já que não deixará de melhorar, de forma contínua, os trabalhos que tal exijam.

Por fim, desejamos manifestar o nosso profundo agradecimento às valiosas opiniões e sugestões que o Comissariado da Auditoria, apreciando os trabalhos do IACM, houve por bem expressar. Este Instituto curará, levando em linha de conta esse parecer como orientação, de aperfeiçoar os trabalhos de gestão, e de oferecer ao público instalações urbanas de lazer de melhor qualidade.

